

SABERES PROFISSIONAIS DIANTE DA PANDEMIA: TENSÕES E DESAFIOS

Tácio Assis Barros¹
Eliaana Alves Duarte Gonçalves²
Ruth Ferreira de Avelar Oliveira³

Resumo:

A pandemia de COVID-19 impôs a adoção emergencial do ensino remoto, apresentando desafios substanciais à comunidade escolar. Os docentes tiveram que se adaptar prontamente, enfrentando a falta de suporte e infraestrutura tecnológica adequada, além de se reinventarem com o uso de ferramentas digitais para assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base nesse contexto, este texto busca debater os resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Jataí, Goiás, acerca dos desafios enfrentados pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia, com foco em seus saberes e práticas docentes. O estudo foi realizado em Caiapônia, Goiás, e os dados foram coletados por meio da aplicação *online* de questionários aos docentes de quatro unidades escolares municipais urbanas e uma unidade escolar na zona rural. A análise dos dados seguiu os procedimentos de Silvio Sánchez Gamboa, incluindo leitura exploratória, interpretação, análise crítica e registro das variáveis relevantes, revelando a complexidade da transição para o ensino remoto e os impactos diretos dessa mudança na rotina educacional. Os resultados destacam o impacto da pandemia no bem-estar docente, a falta de recursos tecnológicos, a necessidade de formação contínua e a ausência de políticas educacionais específicas. Além disso, fornecem elementos valiosos para orientar políticas e práticas educacionais que buscam promover a solidariedade e a igualdade no ensino em contextos adversos.

Palavras chave:

Saberes docentes. Ensino remoto. Desafios educacionais. NUFOPE.

TEACHER KNOWLEDGE IN THE FACE OF THE PANDEMIC: TENSIONS AND CHALLENGES

Abstract:

The COVID-19 pandemic imposed the emergency adoption of remote learning, presenting substantial challenges to the school community. Teachers had to adapt promptly, facing the lack of adequate technological support and infrastructure, as well as reinventing themselves through the use of digital tools to ensure the continuity of the teaching-learning process. Based on this context, this text aims to discuss the results of a research developed in the Master's Program in Education at the Federal University of Jataí, Goiás, regarding the challenges faced by teachers of the early grades of Elementary Education during the pandemic, focusing on their knowledge and teaching practices. The study was conducted in Caiapônia, Goiás, and data were collected through online questionnaires administered to

¹ Mestre em Educação (UFJ). E-mail: tacio_barros@discente.ufj.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4969-8641>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6644083326671970>.

² Mestra em Educação (UFJ). E-mail: eliana.goncalves@discente.ufj.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0004-9931>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4532398010308868>.

³ Mestranda em Educação (UFJ). E-mail: ruth.oliveira@discente.ufj.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8625-1002>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0941209630516617>.

teachers from four urban municipal schools and one rural school unit. Data analysis followed the procedures of Silvio Sánchez Gamboa, including exploratory reading, interpretation, critical analysis, and recording of relevant variables, revealing the complexity of the transition to remote learning and the direct impacts of this change on the educational routine. The results highlight the impact of the pandemic on teacher well-being, the lack of technological resources, the need for continuous training, and the absence of specific educational policies. Additionally, they provide valuable elements to guide educational policies and practices that aim to promote solidarity and equality in education in adverse contexts.

Keywords:

Teachers' knowledge. Remote teaching. Educational challenges. NUFOPE.

**CONOCIMIENTOS PROFESIONALES FRENTE A LA PANDEMIA:
TENSIONES Y DESAFÍOS**

Resumen:

La pandemia de COVID-19 impuso la adopción emergencial de la enseñanza remota, presentando desafíos sustanciales para la comunidad escolar. Los docentes tuvieron que adaptarse rápidamente, enfrentando la falta de soporte e infraestructura tecnológica adecuada, y reinventándose mediante el uso de herramientas digitales para asegurar la continuidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. Basado en este contexto, este texto buscó discutir los resultados de una investigación desarrollada en el Programa de Maestría en Educación de la Universidad Federal de Jataí, Goiás, sobre los desafíos enfrentados por los maestros de los primeros grados de Educación Primaria durante la pandemia, centrándose en sus conocimientos y prácticas docentes. El estudio se realizó en Caiapônia, Goiás, y los datos se recopilaban a través de la aplicación *online* de cuestionarios a docentes de cuatro unidades escolares municipales urbanas y una unidad escolar en la zona rural. El análisis de los datos siguió los procedimientos de Silvio Sánchez Gamboa, incluyendo lectura exploratoria, interpretación, análisis crítico y registro de las variables relevantes, revelando la complejidad de la transición a la enseñanza remota y los impactos directos de este cambio en la rutina educativa. Los resultados resaltan el impacto de la pandemia en el bienestar docente, la falta de recursos tecnológicos, la necesidad de formación continua y la ausencia de políticas educativas específicas. Además, proporcionan elementos valiosos para orientar políticas y prácticas educativas que buscan promover la solidaridad y la igualdad en la enseñanza en contextos adversos.

Palabras clave:

Conocimientos docentes. Aprendizaje remoto. Desafíos educativos. NUFOPE

Introdução

[...] precisamos mais do que nunca nos comprometer com a luta pela qualidade da educação e resistir coletivamente aos ataques que sofremos [...] (Saviani; Galvão, 2021, p.45)

Quase quatro anos se passaram desde que a pandemia da COVID-19 irrompeu no cenário global, obrigando o mundo a se adaptar a uma nova realidade. Na área da educação, essa mudança se traduziu no fechamento das escolas e na rápida adoção do ensino remoto, um paradigma que trouxe consigo diversos desafios e exigiu rápidas adaptações de toda a comunidade escolar (Brito; Moura, 2021; Saviani; Galvão, 2021; Macedo, 2021).

A abrupta transição para o ensino remoto gerou apreensão e incertezas em todos os envolvidos no processo educacional: professores, alunos, pais e responsáveis. A necessidade de adaptação e preparo se intensificou em um contexto marcado pelo agravamento da pandemia e pelas perdas humanas em todo o mundo.

Para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, escolas e professores precisaram forçosamente se “reinventar”, lançando mão de ferramentas e recursos digitais que se tornaram indispensáveis para o ensino remoto. Plataformas como *WhatsApp*, *YouTube* e outras foram integradas às aulas, evidenciando, por outro lado, as carências e a falta de investimento em infraestrutura tecnológica no sistema educacional brasileiro.

Enfrentando diversas pressões e demandas, os professores se viram na linha de frente, buscando garantir o andamento das aulas e o aprendizado dos alunos, mesmo sem os recursos adequados, muitas vezes sem o devido suporte das instituições de ensino além da lacuna de saberes pertinentes aos novos desafios. Apesar das limitações, os educadores demonstraram grande compromisso com a educação para proporcionar aos seus alunos a melhor experiência educacional possível, mesmo em tempos tão desafiadores.

A pandemia revelou, também, um retrocesso na educação, com acesso remoto limitado para alguns e sobrecarga para os professores, que enfrentaram baixos salários, carga horária excessiva e a fusão de trabalho e vida doméstica. Conforme Saviani (1999), a luta contra a marginalização por meio da educação exige um ensino de qualidade para os trabalhadores, combatendo a cooptação do conhecimento por interesses dominantes.

É neste sentido que concordamos com os termos da afirmação de Saviani e Galvão (2021), que introduz este texto, pois o discurso da excepcionalidade serve aos interesses neoliberais que vão contra a missão de democratizar o acesso ao conhecimento historicamente construído, o qual promove uma educação mais equitativa e de oportunidades para todas as pessoas.

O artigo apresenta uma análise de recorte de dados de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, descritiva e de estudo de campo (Gonçalves, 2005), por meio de aplicação de questionários *online* aos docentes, desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação da

Universidade Federal de Jataí (UFJ), que se preocupou em examinar os efeitos da pandemia na atuação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental em Caiapônia, estado de Goiás.

Inicialmente, o questionário foi aplicado aos professores membros do grupo de estudo NUFOPE (sobre Formação de Professores e Práticas Educativas – que debate políticas educacionais e práticas docentes) que atuam em Jataí, Goiás, para coleta de contribuições, em forma de teste piloto e, posteriormente, remetido ao Comitê de Ética. Após aprovação, foi solicitado autorização da Secretaria Municipal de Educação para aplicação do questionário aos docentes da rede municipal de Caiapônia, *lócus* da pesquisa.

Posteriormente, visitamos as quatro unidades escolares municipais urbanas e uma unidade escolar na zona rural, a fim de explicar o objetivo da pesquisa, apresentar o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores regentes que atuaram em sala de aula durante a pandemia; para alcançar um número maior de participantes, o questionário foi enviado online.

Os autores deste texto compartilham experiências similares: vivências em escolas públicas, tornaram-se professores jovens e com trajetória no mesmo Programa de Mestrado, sob orientação da mesma professora, contendo a temática saberes docentes relacionada aos seus estudos. além da participação do grupo de estudo (NUFOPE).

Objetivamos, neste artigo, primeiramente, retomar fundamentos epistemológicos em relação aos saberes e desafios docentes e, então, expor e debater os impactos/efeitos observados pelos professores, participantes da pesquisa, em relação aos seus saberes durante a prática docente no período pandêmico. Para tanto, apresentaremos, a seguir, o referencial teórico, a análise de dados e as considerações finais.

Saberes e desafios docentes: fundamentos epistemológicos

Cabe ao professor(a) a identificação e desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais que devem permear a sua prática docente, como postulado por Pimenta (1999), cuja teoria enfatiza a construção da identidade docente em resposta aos desafios que são encontrados e às exigências tanto do profissional quanto do discente. Destacamos, portanto, a relevância da percepção social da profissão e da contínua reavaliação dos significados a ela associados, incluindo a necessária revisão da construção de saberes profissionais docentes.

Por meio das experiências advindas de novos desafios e contextos, evidenciamos a preexistência dos diversos saberes requeridos para a prática pedagógica. Conforme observado por autores como Freire (1996), Saviani (1996), Pimenta (1999) e Tardif (2012), tais conhecimentos são intrínsecos à interseção entre o ser e o fazer, emergindo da ação transformadora e adaptativa que responde às exigências específicas temporais e contextuais.

Para além da mera transmissão de informações, o professor precisa mobilizar um conjunto plural de saberes que compõem sua prática profissional. Essa bagagem de conhecimento se alimenta de diferentes instrumentos conforme quadro abaixo.

Quadro 01 – Definição de saberes para Maurice Tardif

Saberes	Definição
Saberes profissionais	frutos da formação inicial e continuada, integram conhecimentos das Ciências Humanas e da Educação, transformando-se em ferramentas pedagógicas ao longo da carreira.
Saberes disciplinares	provenientes da comunidade científica, representam os campos específicos de conhecimento, como Matemática, Geografia, entre outros. Esses saberes nutrem a prática docente, permeando-a com os conteúdos das disciplinas cursadas na formação inicial.
Saberes curriculares	desenvolvidos ao longo da carreira, englobam os conteúdos, objetivos e metodologias utilizados para apresentar os conhecimentos sociais selecionados para o ensino escolar. Os programas escolares são a partitura desses saberes na prática docente.
Saberes experienciais	também conhecidos como saberes práticos, são construídos a partir da vivência diária do professor em seu ambiente de trabalho e nas interações com os alunos. Esses saberes são constantemente validados e aprimorados ao longo da prática profissional.

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em Tardif (2012).

Tardif (2012) nos convida a imaginar o(a) professor(a) com uma bagagem coerente de conhecimentos para o ensino, o(a) qual consegue mobilizar não apenas o conteúdo de sua matéria, mas também conhecimento sobre educação e pedagogia. Além disso, esse(a) profissional desenvolve um saber prático consistente, fruto da experiência diária com os alunos, aperfeiçoando sua regência a cada compasso.

Ao integrar e mobilizar esses diversos saberes em sua prática pedagógica, o(a) professor(a) se torna um(a) agente transformador(a) da educação. Através de sua maestria, conduz os alunos em uma jornada de aprendizado rica e significativa, fomentando o desenvolvimento de indivíduos capazes de analisar o seu contexto de forma crítica, engajados e preparados para futuros desafios do mundo.

Libâneo (2005) e Saviani (1996) defendem que a prática docente não se desenvolve de forma isolada das influências sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Nessa perspectiva, é crucial para os educadores formularem práticas pedagógicas capazes de contribuir para a transformação social e o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, com o propósito de construir uma sociedade mais equitativa e justa. Saviani (1996) categoriza os saberes docentes em cinco tipos distintos, conforme quadro 02, cada um contribuindo para a construção da expertise do professor.

Quadro 02 – Definição de saberes para Dermeval Saviani

Saberes	Definição
Saber Atitudinal	fruto da experiência e das tradições pedagógicas, molda a postura e a ética do professor em sala de aula.
Saber Pedagógico	advém da ciência educacional e se concretiza na aplicação da teoria educacional à prática docente.
Saber Específico	engloba o conhecimento das disciplinas que compõem o currículo escolar, essencial para o processo formativo dos alunos.
Saber Técnico-metodológico	refere-se aos procedimentos e técnicas utilizados pelo professor em sala de aula, incluindo o planejamento, a avaliação e a organização curricular.
Saber Contextual	destaca a importância de compreender as demandas das condições contextuais e sócio-históricas que moldam a prática educativa. Por meio deste, os educadores podem identificar as adaptações necessárias para atender ao contexto social e educacional específico em que atuam.

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em Saviani (1996).

Como exposto anteriormente, os saberes docentes são como um conjunto de conhecimentos que influenciam as ações ou escolhas do educador, porém a atuação docente vai além do ensino e da formação. Carvalho (2015) destaca que os professores assumem diversas responsabilidades, como planejamento, gestão escolar e parceria com a família, exigindo constante dedicação e profissionalismo.

Dito isso, é sabido que a realidade do(a) professor(a) brasileiro(a) do ensino público é complexa e repleta de desafios, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Carvalho (2015) afirma que a desvalorização da profissão, condições de trabalho precárias e carga horária excessiva contribuem para o desconforto dos educadores.

Internamente, a indisciplina dos alunos, falta de interesse, questões emocionais e apoio familiar insuficiente também representam desafios (Carvalho, 2015). Lima (2017) corrobora com essa visão, ressaltando as dificuldades com remuneração, condições materiais, desgaste

físico, emocional e cultural, além da falta de tempo e incentivo para atualização profissional. A constante pressão por novas exigências também agrava a situação.

Assim, diversos docentes se depararam com a urgência de explorar novas metodologias para alcançar a compreensão de seus alunos diante da pandemia da COVID-19, com a transição para o ensino remoto (Brito; Moura, 2021); contexto que impôs novos desafios à comunidade educacional.

Brito e Moura (2021) discutem a importância da formação tecnológica para os professores diante tal contexto, pois educadores enfrentaram dificuldades para lidar com ferramentas tecnológicas. Além do mais, o acesso online aos conteúdos educacionais não é suficiente para garantir qualidade na educação (Macedo, 2021). O ideal, afirmam Saviani e Galvão (2021), é resistir aos desafios enfrentados na educação, sem recorrer a soluções superficiais.

Diante dos desafios emergentes, surge a necessidade de uma reflexão profunda sobre a formação e a atuação docente, especialmente acerca do contexto da pandemia (Gonçalves, 2024). Autores como Freire (1996) e Pimenta (1999) enfatizam a importância de uma abordagem crítica e contextualizada da educação, destacando a relevância do diálogo e da práxis como essenciais para a transformação social.

A perspectiva freiriana, por exemplo, propõe uma educação libertadora que transcende a mera transmissão de conteúdos, buscando a conscientização e desenvolvimento dos indivíduos para a ação transformadora em suas realidades. Nesse sentido, o papel do(a) professor(a) se amplia para além do ensino de conceitos e habilidades, englobando também a promoção do pensamento crítico, da autonomia e da cidadania - princípios esmagados em tempos de crises.

Libâneo (2005), por sua vez, destaca a importância da reflexão crítica sobre a prática docente e o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos que possam minimizar tais desafios. Este mesmo autor afirma que a formação (continuada) deve ser pautada na análise reflexiva da prática, no estudo teórico e na troca de experiências entre os pares, visando o aprimoramento constante da atuação profissional.

Diante ao exposto, essa discussão sobre os saberes docentes e sua relevância para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação nos conduz à próxima etapa de nossa análise, na qual exploraremos como a pandemia impactou diretamente esses saberes na prática dos professores. Ao ouvir as experiências e percepções dos docentes, poderemos

compreender melhor as necessidades emergentes e os caminhos a serem percorridos para fortalecer a educação em tempos de mudança e incerteza.

Saberes em tempos de crises: impactos na prática docente

Na sessão anterior, discutimos a relevância dos saberes docentes na prática pedagógica, além de explorarmos como esses saberes, que incluem desde conhecimentos disciplinares até experiências práticas, são fundamentais para uma atuação transformadora na educação. Ademais, refletimos sobre desafios e a complexidade do trabalho docente, concretizando a primordial necessidade de buscar compreender as experiências e necessidades dos professores diante deste contexto pandêmico desafiador.

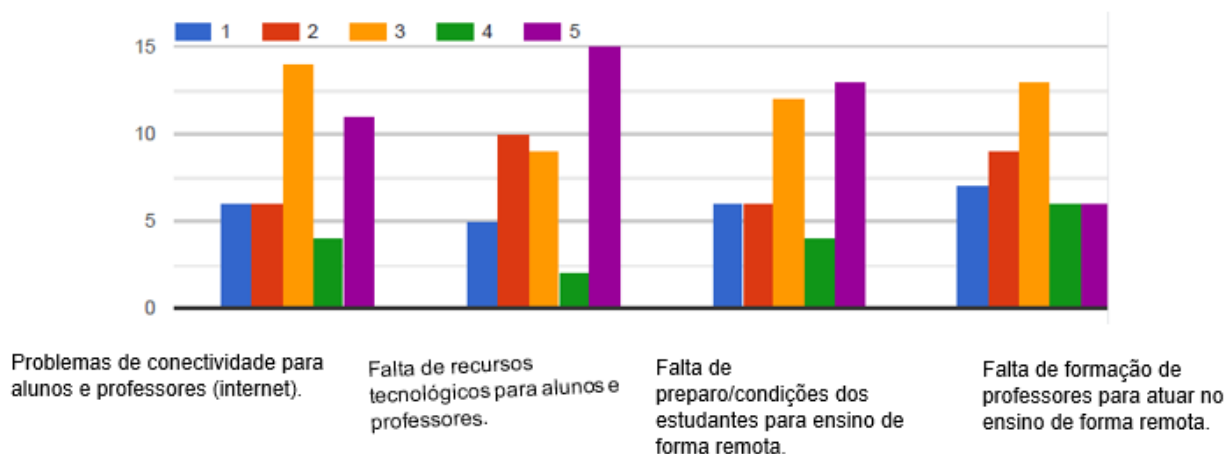
O *locus* da pesquisa foi a rede municipal de ensino da cidade de Caiapônia, no estado de Goiás, cujo sistema educacional é constituído por mais de dez unidades escolares e contava com 75 professores efetivos, 67 docentes contratados e 1.425 alunos matriculados no período da coleta de dados, em 2023 (Gonçalves, 2024).

Durante a pandemia, 41 professores regentes da Rede Municipal de Educação participaram voluntariamente deste estudo. A maioria havia concluído o magistério e possuía graduação, tanto em modalidades à distância quanto presenciais. Predominantemente, eram mulheres casadas, com idades entre 40 e 50 anos, e com uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. O tempo de carreira desses docentes variava entre 12 e 25 anos. Um fator significativo que motivou esses profissionais a ingressar na carreira docente foi a relação afetiva e o interesse em trabalhar com crianças.

Um dos principais desafios enfrentados pelos docentes em Caiapônia durante a pandemia foi a adaptação do planejamento de aulas para serem ministradas via *WhatsApp*. A necessidade de incorporar esta ferramenta, juntamente com outras tecnologias, tornou-se crucial para compartilhar conhecimentos e fortalecer o desenvolvimento de habilidades, enfrentando as restrições impostas pela pandemia. Cumprir o currículo escolar tornou-se particularmente desafiador, exigindo a adaptação de atividades para um formato virtual. Além disso, a falta de formação continuada e a limitação de acesso à internet para alunos e professores agravaram as dificuldades na execução das funções docentes.

Ao serem questionados sobre os desafios trazidos por este penoso contexto e como isso afetou diretamente suas práticas, os participantes forneceram as seguintes respostas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Desafios da prática educativa durante a pandemia



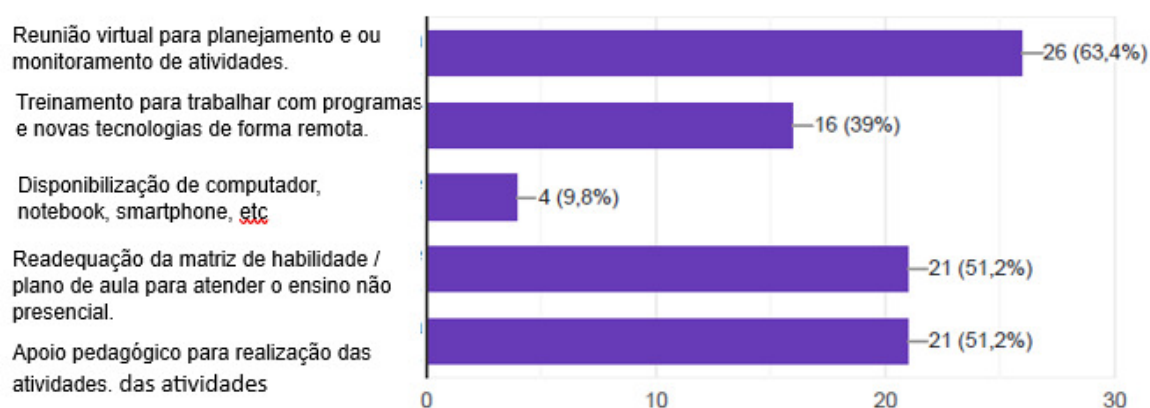
Fonte: Gonçalves (2024)

Ao serem questionados sobre os desafios enfrentados na prática docente durante a pandemia, os participantes responderam utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 indica o menor desafio e 5 o maior desafio. Os resultados revelaram que os participantes atribuíram a nota 5 à falta de recursos tecnológicos tanto para alunos quanto para professores, bem como à insuficiência de preparo e condições dos estudantes para o ensino remoto. Adicionalmente, uma parte significativa dos participantes atribuiu a nota 3 a problemas de conectividade, como a disponibilidade de internet para alunos e professores, e à carência de formação adequada dos docentes para atuarem no ensino remoto.

Esses dados destacam a importância de uma formação continuada dos professores, integrando novos conhecimentos e habilidades em suas práticas pedagógicas para tais desafios. Conforme o que Saviani (1996) e Pimenta (1999) defendem, a essencialidade do desenvolvimento de saberes que permitam docentes enfrentar desafios contemporâneos da educação, há uma grande lacuna para este enfrentamento.

O gráfico a seguir revelou aspectos significativos sobre as adaptações dos docentes ao paradigma educacional emergente, catalisado pela pandemia. Contexto que demandou uma reconfiguração substancial dos saberes pedagógicos tradicionais, conforme descreve o Gráfico 02.

Gráfico 02 – “Ajustes” na prática educativa durante a crise pandêmica



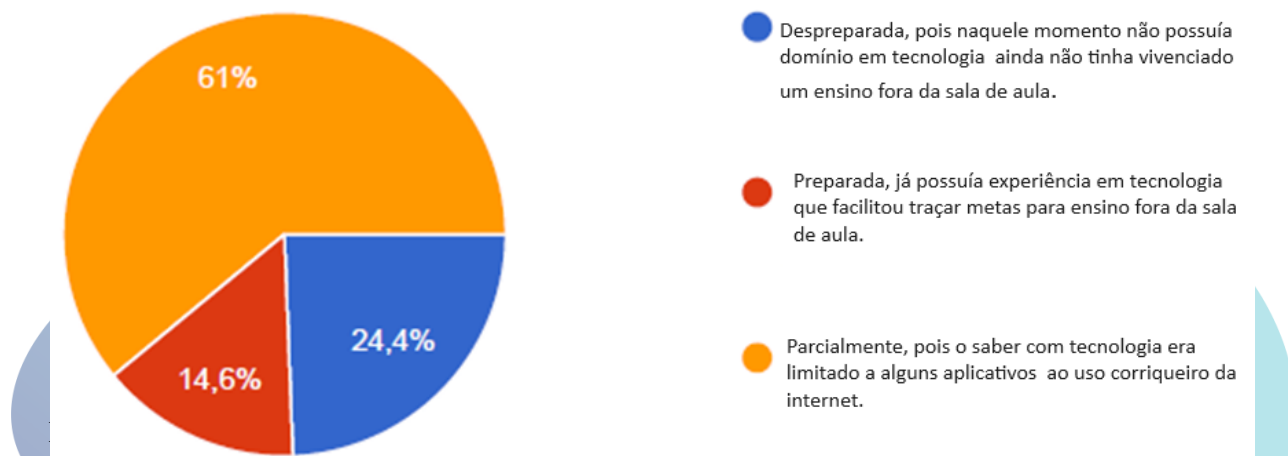
Fonte: Gonçalves (2024)

Entre os 41 participantes do estudo, 63,4% indicaram que durante o período pandêmico as aulas foram conduzidas de forma remota, visando mitigar a disseminação do vírus. Além disso, 51,2% dos participantes expressaram a necessidade de adaptações na estrutura curricular para suportar o ensino à distância. Paralelamente, a mesma proporção de docentes (51,2%) destacou a demanda por apoio na familiarização com as tecnologias utilizadas durante esse período. Cerca de 39% dos participantes relataram a necessidade de capacitação adicional para conduzirem as aulas remotas, enquanto 9,8% mencionaram a carência de equipamentos adequados para facilitar o ensino à distância.

Esses resultados revelam a intersecção entre diversos tipos de saberes docentes necessários para minimizar desafios impostos pela pandemia. Em consonância com os preceitos discutidos por Freire (1996), Saviani (1996), Pimenta (1999), Tardif e Raymond (2000) e Tardif (2012), é possível identificar a presença de saberes pedagógicos, tecnológicos e práticos. Os saberes pedagógicos abrangem a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, refletidos na necessidade de ajustes curriculares para o ambiente remoto. Os saberes tecnológicos, por sua vez, dizem respeito à habilidade de utilizar e integrar ferramentas digitais no contexto educacional, conforme demandado pelos docentes que requereram suporte tecnológico. Já os saberes práticos envolvem a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações concretas, evidenciada pela busca por treinamento específico para o ensino remoto.

Indagados sobre a preparação para utilizar tecnologias, o terceiro gráfico revela informações importantes em relação aos participantes da pesquisa.

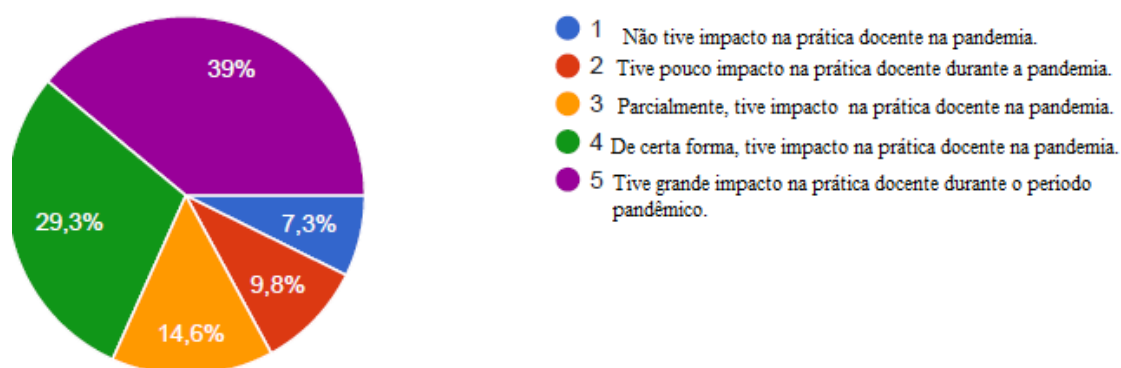
Gráfico 03 – “Capacitação” em tecnologia durante a pandemia



Os dados do gráfico anterior exibem respostas às exigências imposta pelo Conselho de Educação de Goiás em relação à pandemia. Dos participantes, 61% relataram estar parcialmente preparados, reconhecendo suas limitações no domínio das tecnologias. Este dado destaca a importância o aprimoramento do conhecimento do uso de ferramentas tecnológicas para uma prática pedagógica coerente com a educação de qualidade. Por outro lado, 24,4% dos respondentes se sentiram despreparados, evidenciando a urgência de suporte e capacitação em tecnologia para essa parcela do corpo docente. Em contrapartida, 14,6% dos participantes revelaram estar preparados para o ensino remoto, já que possuíam experiência prévia com tecnologia. Isso ilustra componentes de saberes docentes contemporâneos, ainda em construção para mais da maioria dos professores.

Diante do exposto, buscamos entender os efeitos diretos na prática docente, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 04 – Impacto da pandemia na atividade dos professores



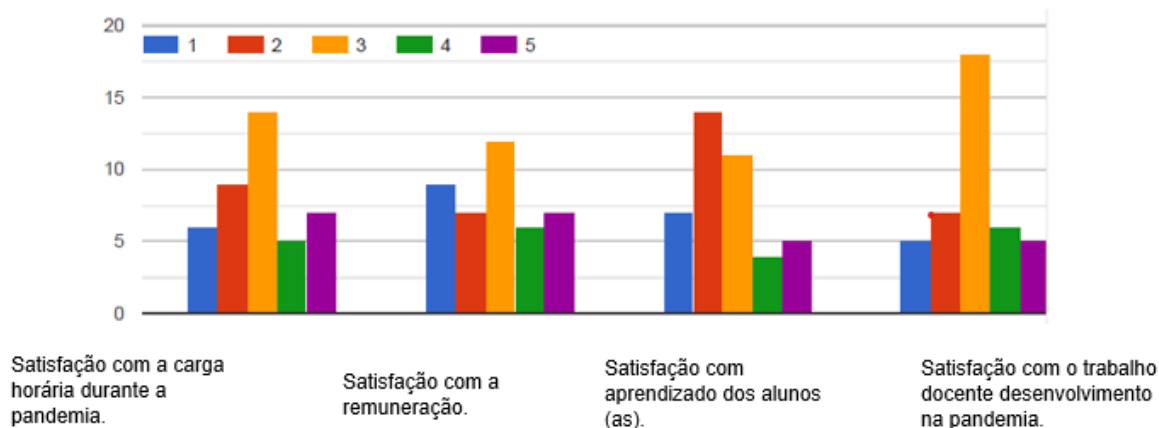
Fonte: Gonçalves (2024)

Entre os participantes, 39% atribuíram nota 5, os quais relataram um impacto substancial da pandemia em suas práticas de ensino, destacando os desafios enfrentados durante esse período. Com nota 4, outros 29,3% dos participantes afirmaram terem sido impactados em sua prática docente de alguma forma. Além disso, 14,6% atribuíram nota 3 e concordaram que foram parcialmente afetados em sua prática educativa durante a pandemia. Por outro lado, 9,8% concederam nota 2 e perceberam um impacto mínimo em suas práticas. Apenas 7,3% relataram que a pandemia não influenciou significativamente em sua prática docente.

Percebemos que os professores que possuem um sólido saber técnico-metodológico podem ser mais propensos de adaptar suas práticas de ensino para o ambiente virtual, enquanto aqueles com um forte saber atitudinal possivelmente mantêm uma postura resiliente e ética diante dos desafios enfrentados. Entretanto, a construção de novos conhecimentos neste contexto, forçosamente, não foi suficiente para que docentes se sentissem satisfeitos com o desenvolvimento de seus trabalhos.

Foi solicitado aos participantes que recordassem a realização de seu trabalho docente durante a pandemia e, em seguida, atribuísem uma pontuação de 1 a 5, onde 1 indica menor e 5 indica maior grau de satisfação. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 05 – Satisfação no exercício docente durante a pandemia



Fonte: Gonçalves (2024)

Os professores expressaram níveis variados de satisfação em relação à carga horária, remuneração, progresso dos alunos, atividades docentes e apoio escolar, atribuindo uma média de 3 pontos. Uma minoria dos participantes avaliou com nota inferior a 3, refletindo insatisfação com o exercício docente durante a pandemia, enquanto uma parcela menor atribuiu a pontuação máxima (5).

Houve divergências de opiniões entre os participantes no que se refere ao trabalho docente. Enquanto alguns demonstraram satisfação em relação ao desenvolvimento profissional, outros destacaram os desafios emocionais enfrentados e a necessidade de suporte psicológico para lidar com as pressões associadas ao contexto pandêmico.

Essa análise revela a complexidade da experiência dos professores durante a pandemia e sua relação com os saberes docentes. Os saberes adquiridos ao longo da formação e prática profissional influenciam diretamente na forma como os professores percebem e enfrentam os desafios e experiências associadas ao exercício da profissão, especialmente em períodos de crise. A capacidade de lidar com os desafios emocionais e a necessidade de suporte psicológico destacam a importância dos saberes relacionados à saúde emocional e ao bem-estar dos professores. Assim, a análise da satisfação dos professores com o trabalho docente durante a pandemia também é uma reflexão sobre como os saberes docentes influenciam e são influenciados pelas condições e contextos em que os profissionais da educação atuam.

Considerações finais

A prática educacional durante a pandemia foi marcada por uma abordagem descontextualizada, evidenciando o desgoverno de um ensino que deveria se preocupar com o pensamento crítico e científico. Tensões e desafios docentes durante esse período revelaram uma orientação aligeirada e despreparada para o ensino, normativas que acusa(ra)m um retrocesso educacional no ensino público (Gonçalves, 2024).

Freire (1996) questiona se a tecnologia pode substituir o papel do professor. Durante o ensino remoto na pandemia, ficou evidente que a tecnologia apresenta falhas significativas. Ensinar demanda segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento e outros aspectos (Freire, 1996). A busca pela qualidade educacional durante a pandemia desmistificou o ensino oferecido, evidenciando a importância da interação presencial para o compartilhamento de conhecimentos. No entanto, os profissionais da educação tiveram que construir novos saberes em ferramentas digitais para compensar a ausência dessa troca.

Autores como Freire (1996), Saviani (1996), Pimenta (1999) e Tardif (2012) ressaltam a preexistência e integração dos diversos saberes profissionais necessários para a prática pedagógica, emergindo da ação transformadora e adaptativa dos professores. Os desafios intensificados pela pandemia da COVID-19 demandaram a exploração de novas metodologias e a construção de novos conhecimentos (principalmente tecnológicos).

Em resumo, os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores enfrentaram dificuldades ao utilizar tecnologias digitais em seu trabalho docente durante o período pandêmico. Foi observado que a maioria dos professores não recebeu formação continuada adequada para lidar com as demandas específicas desse contexto, levando alguns participantes a se sentirem despreparados para ministrar aulas em um formato não presencial, que representou uma mudança significativa em relação aos métodos tradicionais de ensino.

Além disso, os dados revelaram a ausência de políticas educacionais municipais destinadas a mitigar os desafios enfrentados durante a pandemia. A falta de orientação por parte de um professor formador e a escassez de oportunidades para a formação contínua dos professores foram identificadas como aspectos problemáticos, visto que muitos docentes se viram desafiados ao ensinar em um ambiente virtual sem orientação adequada, o que resultou em uma experiência desafiadora e a necessidade de adquirir novos conhecimentos em meio a uma situação difícil.

Nesse contexto, o papel dos saberes docentes se torna ainda mais evidente e crucial. A capacidade dos professores de adaptar seus conhecimentos e habilidades ao ensino remoto, bem como de lidar com os desafios impostos pela pandemia, reflete a importância dos saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais na prática educativa. Os saberes docentes não se limitam apenas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas também incluem a compreensão das metodologias de ensino, o manejo de ferramentas tecnológicas e a capacidade de promover a aprendizagem dos alunos em diferentes contextos.

Portanto, a falta de formação continuada e o despreparo dos professores para lidar com as novas demandas educacionais destacam a necessidade de investimento na qualificação e no desenvolvimento profissional dos docentes. A valorização dos saberes docentes e o fornecimento de suporte adequado por parte das instituições educacionais e governamentais são fundamentais para garantir a qualidade do ensino, especialmente em momentos de crise como o vivenciado durante a pandemia.

Em suma, a análise dos desafios enfrentados pelos professores em tempos de crise pandêmica destaca a relevância dos saberes docentes na prática educativa, bem como a necessidade de apoio emocional e formação tecnológica para garantir uma educação de qualidade. A compreensão desses aspectos é fundamental para promover o bem-estar dos professores e o progresso do aprendizado dos alunos em meio às adversidades enfrentadas.

Referências

BRITO, J. J. S.; MOURA, J. F. Aulas remotas na pandemia: o WhatsApp como ferramenta no ensino em Dayinópolis/MA. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 400-416, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n2.2021.1130.p400-416> Disponível em:

<<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1130>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

CARVALHO, T. Os impactos da globalização na educação: desafios da profissional docente. **Revista Temporis (Ação)**, São Paulo, v.15, n. 1, jan./jul. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

GONÇALVES, E. A. D. **Dimensões da Prática Docente em Tempos de Pandemia: um estudo na Rede Municipal de Educação de Caiapônia-GO**. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Jataí, Jataí, 2024.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005 80p.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Disponível em: [SciELO - Brasil - Pedagogia e pedagogos, para quê? Pedagogia e pedagogos, para quê?](#). Acesso em: 23 jan. 2023.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais da escola pública. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v.22, n. 23, mai./ago. 2017. Disponível em: [Vista do A COMPLEXIDADE DA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA PÚBLICA \(unesp.br\)](#). Acesso em: 27 set. 2023.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 262-280, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/>. Acesso em: set. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. p. 15 -34, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf>. Acesso em: set. 2023.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.; SILVA JUNIOR, C. A. (orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, p. 145-155, 1996

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do " ensino" remoto. **Universidade e sociedade**: projeto da Andes-Sindicato Nacional, 2021. Disponível em: <https://sintese.org.br/educacao/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, ano XXI, nº 73, v. 21, p. 209-244, 2000.